

Enfermeiros admitem protestar em tribunal



ENFERMEIROS Sindicato diz que já este mês será realizada uma greve e que poderá haver outra em outubro

Greves, protestos e uma ação em tribunal. Os enfermeiros vão recorrer a todos os meios para exigir a contabilização do tempo de serviço.

Ainda sem data marcada, os enfermeiros anunciaram ontem duas greves (em setembro e outubro), para reivindicar a contagem integral do tempo de serviço. Estão também previstas manifestações em três ilhas e o Sindicato dos Enfermeiros Portugueses (SEP) admite interpor uma ação em tribunal.

"Provavelmente, vamos desencadear uma greve, cujos contornos terão de ser decididos pela direção, durante este mês de setembro e uma segunda greve, se não houver abertura do Governo para continuarmos a conversar, durante o mês de outubro", avançou o presidente da direção regional dos Açores do Sindicato dos Enfermeiros Portugueses, Francisco Branco, numa conferência de imprensa, em Angra.

Em causa está a contagem do tempo de serviço para efeitos de progressão na carreira e

uma divergência entre o executivo açoriano e o sindicato sobre o número de anos a contabilizar.

Há mais de um ano que o sindicato está em negociações com a tutela da Saúde e, em julho, pediu uma audiência com o presidente do Governo Regional, alegando que "já não havia diálogo possível", mas a resposta, que chegou um mês e meio depois do encontro, não foi a que pretendiam.

"Manteve todas as decisões que a senhora secretária tinha mantido até então. Os enfermeiros continuam no mesmo pé em que estavam", frisou Francisco Branco.

Segundo o sindicalista, dois terços dos enfermeiros da função pública correm o risco de perder cinco anos de serviço para efeitos de progressão na carreira, porque o executivo açoriano só admite contabilizar o tempo a partir de 2014 para quem teve valorizações salariais em 2013.

Francisco Branco alega, no entanto, que a última valorização, com base na contagem dos anos entre 2004 e 2008, devia ter ocorrido em 2011 e não em 2013, responsabilizando o Governo Regional pelo atraso na aplicação.

"Para nós, não há nenhuma razão para que só se conte a partir de 2014, porque o que aconteceu em 2013 diz respeito a um tempo anterior e não tem nada a ver com este desgelamento agora. Parece que estão a fazer um ajuste de contas com os enfermeiros, por uma coisa que na altura nunca concordaram", sublinhou.

Ação em tribunal

O presidente do SEP nos Açores defendeu que a decisão do Governo Regional "não tem uma única linha de argumento legal" e admitiu reivindicar a contagem do tempo de serviço em tribunal.

"Relativamente aos colegas a quem o Governo não apresenta argumentação válida nenhuma para contar o tempo só a partir de 2014, a solução que sobra é ir para o tribunal administrativo. Lamentamos que assim seja, mas o Governo não nos dá outra alternativa", frisou.

Contratos individuais de trabalho

O sindicato reivindica, por outro lado, a contagem do tempo de serviço dos enfermeiros com contrato individual de trabalho, que só em 2019 assinaram um acordo coletivo de trabalho e que, por isso, só a partir dessa data verão o tempo contabilizado.

Desde 2007, que os hospitais da região só admitem enfermeiros com contrato individual de trabalho, mas, pelas contas do sindicato, quem entrou nesse ano, só em 2025, na melhor das hipóteses, subirá de posição remuneratória.

"Pôr um enfermeiro que entra hoje ou que entra para o ano com o mesmo nível salarial daquele que trabalha há 15 ou 16 anos é de uma desonestidade que não tem qualificação", sublinhou Francisco Branco, acrescentado que, em alguns hospitais, metade dos enfermeiros entrou depois de 2007.

Segundo o sindicalista, esta não é uma questão legal, mas uma decisão política.

"Quem esteve na reunião ficou de certa forma convencido ou esperançado de que pelo menos relativamente aos colegas com contrato individual de trabalho o senhor presidente tinha ficado sensibilizado, porque estamos a falar de colegas que trabalham há 15 anos ao lado de colegas da função pública, com as mesmas responsabilidades, o mesmo método de avaliação do desempenho e trabalham para o mesmo patrão", frisou.

Atualizações em atraso

O sindicalista criticou ainda o atraso na atualização dos vencimentos para os enfermeiros em condições de progredir na carreira, prevista desde 2018.

"A informação que tínhamos era de que este mês seria processado o vencimento já atualizado. O que os recursos humanos nos dizem é que ainda não receberam nenhuma indicação da Secretaria Regional da Saúde", apontou.

Além das greves e da ação em tribunal, os enfermeiros vão protestar nas ruas, para chamar à atenção da população. Esta sexta-feira, às 16h00, está prevista uma manifestação em caravana automóvel em Ponta Delgada e a ação deverá ser replicada, nas próximas semanas, nas ilhas Terceira e Faial.

Região Visualizações: 14 Comentários: 0 8.SET.2020
